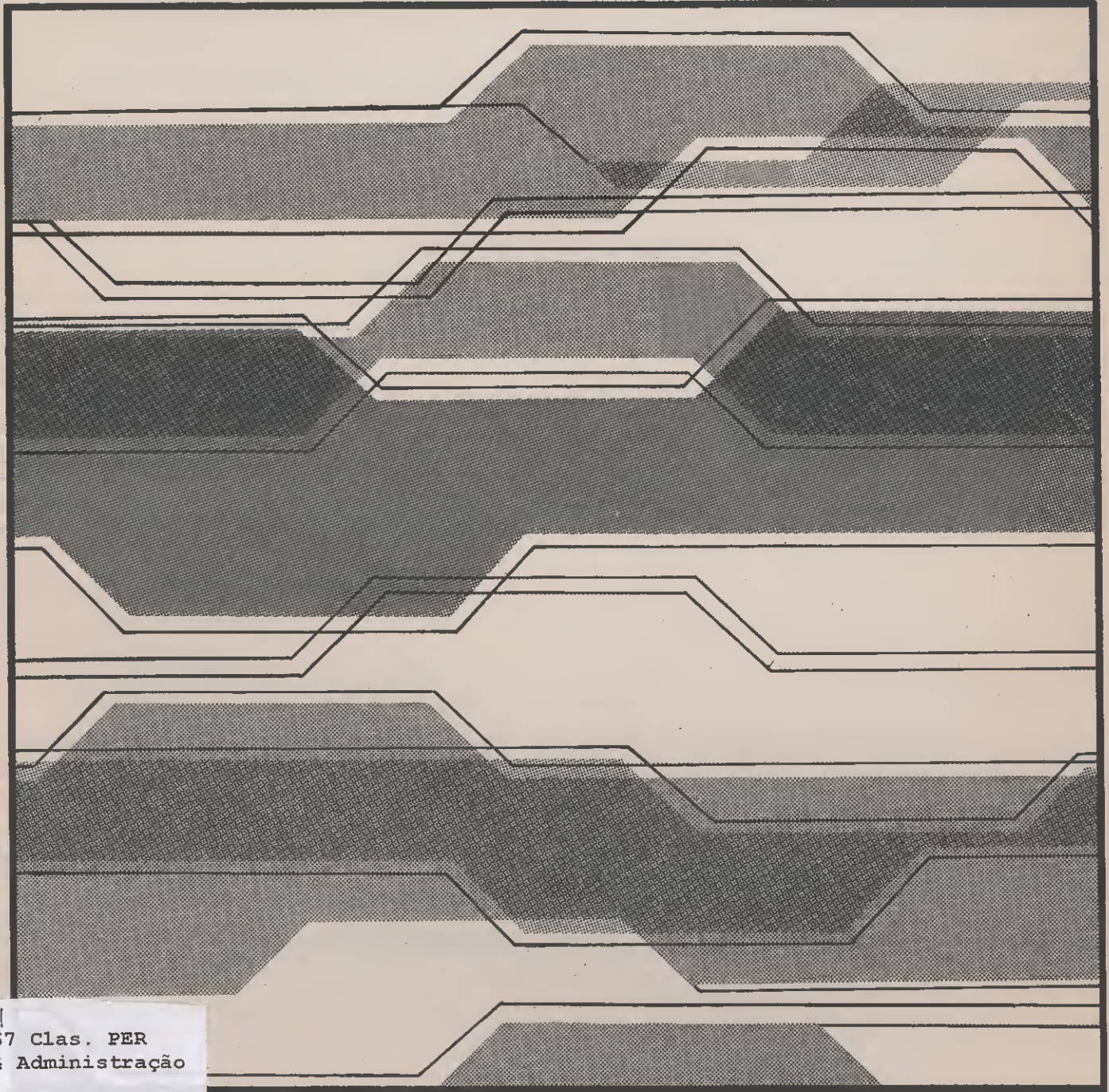


arquivo & administração

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

V. 2 — N.º 2 — AGOSTO 1974



75667 Clas. PER
Arquivo & Administração
n.2
1974 ex.2

PER.
360

Arquivo Histórico da Bolsa de Valores

O veículo certo



para sua mensagem.

O momento não está pra dispersar energias
nem sair por aí fazendo fumaça.
Sua mensagem tem que atingir o
público certo na velocidade ideal.

arquivo & administração

órgão da Associação dos Arquivistas Brasileiros

circula em todo Brasil entre três mil
profissionais de arquivística e documentação.

Nos órgãos oficiais e nas empresas
nas indústrias e nos bancos.

Tudo isso sem fazer
barulho ou fumaça.

arquivo & administração

revista técnica de circulação dirigida

PUBLICIDADE



Maity Comunicação Visual Ltda.
Rua Senador Dantas, 118 - gr 413
Rio de Janeiro—Guanabara

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Praça da República, 26 — Centro — ZC—14
20.000— RIO DE JANEIRO, GB — BRASIL
(endereço provisório) — Tel.: 252-2338

Diretoria Biênio 1973-1975

Presidente: José Pedro Pinto Esposel
Vice-Presidente: Fernando Campos Salinas
1.º Secretário: Marly dos Santos
2.º Secretário: Marina A. F. de Sant'Ana
1.º Tesoureiro: Wilma Schaefer Corrêa
2.º Tesoureiro: Maria de España Iglesias

Conselho Deliberativo

Presidente: Lourdes Costa e Souza
Astréa Moraes e Castro
Helena Corrêa Machado
Raul do Régo Lima
Maria Luíza S. Dannemann
Marilena Leite Paes
José Honório Rodrigues
Rita Drummond
Myrtes da Silva Ferreira

Suplentes

Gilda Nunes Pinto
Celita Pereira Gondim
Regina Alves Vieira
Martha Maria Gonçalves
Otilia de Araújo
Maria Amélia Porto Migueis

Conselho Fiscal

Deusdedit L. de Oliveira
José Paes de Barros
Geraldo Martinelli

Suplentes

Milton Machado
José Lima de Carvalho

arquivo & administração, *Rio de Janeiro*, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 19-

Vol. 1 — n.º 0 — out. 1972 —

Rio de Janeiro, 1972 —

v. ilustr. quadrimestral

“Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros”.

1. Associação dos Arquivistas Brasileiros,
Rio de Janeiro. 2. Arquivos — Periódicos.

CDD 025.171

arquivo & administração

revista técnica de circulação dirigida

V. 2 — N.º 2 — AGOSTO 1974

publicação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Redação

Praça da República, 26 — Centro — ZC—14
20 000 — RIO DE JANEIRO, GB — BRASIL

Diretora Responsável

María de la E. de España Iglesias

Diretora Técnica

Márlena Leite Paes

Secretária


Lourdes Costa e Souza

Colaboram nesta edição

Leda de Ticiano Walker Naylor
Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães
Mbá de Ferrante

Universidade de Campinas — UNICAMP

Produção, Arte, Editoria e Planejamento Gráfico

 maity comunicação visual

Rua Senador Dantas, 118, conj. 1413
20 000 — RIO DE JANEIRO GB

Equipe

Fernando Luiz Campos Guimarães
Márclo Ruiz Schiavo

Composição e impressão

Cia. Brasileira de Artes Gráficas
Rua do Riachuelo, 128 — RIO, GB

correspondência: arquivo & administração
praça da república, 26 — Centro — ZC—14
20.000 — RIO DE JANEIRO, GB — BRASIL

os artigos assinados são de responsabilidade
dos colaboradores e não expressam
necessariamente o pensamento da associação.
Permitida a reprodução de artigos desta
revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral

próxima edição: novembro

distribuição: aab

desejamos permuta

deseamos permuta

nous désirons échange

we are interested in exchange

EDITORIAL

Fala-se muito na importância dos arquivos "históricos", no que representam para a cultura e a ciência os acervos mais antigos das instituições arquivísticas. Principalmente quando por leviandade ou ignorância a documentação é destruída sem qualquer critério, escapando impunes os responsáveis por este crime às nossas tradições. Mas isto seria assunto do Sistema Nacional de Arquivos, matéria que vinha sendo conduzida racionalmente pelo Governo Médico e que entrou, no momento, em compasso de retrocesso, o que significa algum tempo mais (quanto?) de atraso e prejuízo ao patrimônio documental do país.

Hoje não vamos nos ocupar daquela questão, mas de outras igualmente válidas e diretamente ligadas ao campo de atuação profissional dos arquivologistas.

Assinalam-se, em nosso meio, grosseiros equívocos em torno do conceito e terminologia arquivísticos. Se alguns podem ser explicados — e desculpados — pelo pouco estudo e divulgação de tais conhecimentos no Brasil, outros, que se ligam inclusive a áreas mais trabalhadas da documentação, sedimentadas portanto, evidenciam despreparo ou menosprezo ao rigor científico e técnico, notadamente se cometidos nos setores das atividades públicas.

Insistem, por exemplo, alguns órgãos da cúpula governamental, em destacar documentos cuja importância presumem especial e reuni-los em setores batizados de "museu". A destinação dos documentos públicos de conteúdo histórico é o Arquivo Nacional, instituição que guarda e preserva aquele patrimônio administrativo e cultural do país. Por outro lado, museus não se confundem com arquivos, cumprindo a estes a finalidade da custódia de documentos, mantendo-os integrados no conjunto arquivístico em que se originaram e passíveis, então, de um bem servir aos propósitos da pesquisa científica. Os tais "museus", inventados, espúrios e desnecessários, desrespeitam a lei, agridem normas consagradas das técnicas de documentação e violentam princípios básicos da arquivologia. Muito mais conveniente para os interesses nacionais — o bem comum — seria canalizar para a entidade competente as verbas, geralmente dispendiosas, consumidas nas instalações e equipamentos daqueles setores essencialmente arquivísticos.

Outro caso a merecer atenção é aquele da documentação administrativa, vale dizer, dos arquivos correntes. Desnecessário se torna enfatizar que o desenvolvimento não se estabelece em toda a sua plenitude com sistema deficiente de informações. Esta lição bem cedo foi aprendida pelas nações de grande progresso material. E as revoluções, as que pretenderam ser e foram fato histórico, nunca se descuidaram desse aspecto, conforme se verifica no estudo da evolução dos arquivos.

É clássica a afirmação de que "os arquivos administrativos de hoje são os arquivos históricos de amanhã". Portanto é hora de nos preocuparmos com a documentação administrativa, também em situação crítica pela falta de técnicas adequadas ao seu tratamento, conservação e utilização e, principalmente, de apoio aos profissionais a quem cabe a responsabilidade das tarefas e funções em tal domínio: os arquivologistas.

Não basta a formação específica dos cursos superiores de arquivo: fundamental se torna a compreensão e o interesse da cúpula diretiva para a solução do problema.

Incidir em erros é inconveniente. Pior, porém, é persistir conscientemente neles...

J.P. Capriel

5

Reg: 75667

n. de chamada: 816, (ex. 2)

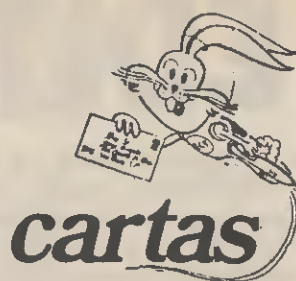
PER
m. 2

PER - 360

Recado

Nossa revista aborda neste número, vários assuntos de capital importância para a Arquivística. O *Arquivo histórico da Bolsa de Valores*, artigo sobre *Técnica de Arquivo Médico e Estatística*, *Normas para a implantação do Centro de Documentação da UNICAMP*, notícias sobre o II Congresso Brasileiro de Arquivologia. No Testemunho entrevistamos o diretor técnico de importante firma de proteção e conservação de acervos culturais.

da Redação



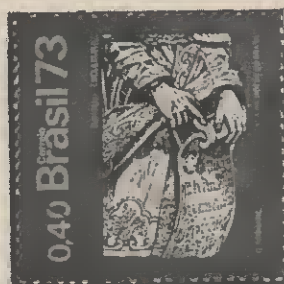
Cuando recibí por primera vez la publicación de esa Asociación, redacté una nota informativa para nuestro Boletín de la Dirección General de Archivos y Bibliotecas, a fin de que nuestros colegas tuvieran noticia de este nuevo instrumento profesional de comunicación.

La leo con mucho interés y veo que están ustedes trabajando bastante, lo que sin duda va a dar a conocer mejor nuestro que hacer.

Madrid, Espanha

Fd.º Vicenta Cortés

Ministério de Educación y Ciencia
— La Inspectora Geral de Archivos.



Vimos acusar e agradecer o recebimento de Arquivo & Administração, v. 2 n.º 1, abril 1974. São Marcos, R.S.

Aguardando continuarmos a receber sua valiosa colaboração.

Valda Maria Drago

Bibliotecária — Biblioteca Castro Alves



Reconhecendo ser a revista Arquivo & Administração de muita utilidade para nosso serviço, pois além de nos colocar a par da evolução da técnica arquivística, nos dá a conhecer o que já se faz no Brasil neste campo, vimos solicitar a Vossa Senhoria, informação de como proceder para a "Casa Romário Martins" ser incluída no número de seus assinantes, qual a periodicidade da revista e o valor da assinatura anual.

Maria Mader Gonçalves —
Diretora — Casa Romário Martins
Curitiba, Pr.

Notei com muito interesse a sua publicação: Arquivo & Administração. Seria possível receber cópias? Se não é gratuita, tenha a bondade de informar-me.

Syracuse, New York — EUA
Daniel Raposo Cordeiro
Bibliógrafo — Syracuse University

A Escola de Biblioteconomia da UFMG, está interessada em adquirir uma assinatura da revista Arquivo & Administração, editada por essa Associação.

Belo Horizonte, MG.

correspondência:
arquivo & administração
Associação dos Arquivistas Brasileiros
Praça da República, 26 — ZC—14
20.000 — RIO DE JANEIRO, GB



SUMÁRIO

EDITORIAL _____	5
J. P. Esposel	
CARTAS _____	6
RECADO DA REDAÇÃO _____	6
A PROPÓSITO DA ORGANIZAÇÃO DE UM ARQUIVO HISTÓRICO: BOLSA DE VALORES _____	8
Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães	
TESTEMUNHO _____	13
José Irigón	
TÉCNICO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA _____	16
Leda de Ticiano Walker Naylor	
DIRETRIZES GERAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO UNICAMP _____	17
SÓCIOS HONORÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS _____	22
CONGRESSO: II CBA _____	23
CURSOS: CURSO PERMANENTE DE ARQUIVOS-ARQUIVO NACIONAL _____	24
NOTÍCIAS: CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS _____	24
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS DA ESPANHA _____	
PAINEL SOBRE HISTÓRIA ORAL ARQUIVO SONORO _____	
UM PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL _____	
CRÔNICA _____	26
Mbá de Ferrate	
CAPA POEMA PROCESSO de <i>Fernando Guimarães</i>	

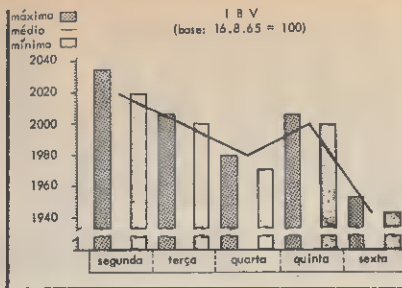


BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO (GB)



**A propósito da Organização
de um Arquivo Histórico:
Bolsa de Valores**

MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES



BVRJ

Arquivo Histórico

INTRODUÇÃO

Em 1850 se constitui a Junta dos Corretores de Fundos Públicos, embrião daquilo que seria hoje a Bolsa de Valores. Esta Junta, subordinada ao Ministério da Justiça, recebia dos corretores as informações relativas aos preços de compra e venda de títulos, ações e câmbio. Iniciou-se assim o armazenamento dos documentos mais antigos desta Instituição.

Quando, em substituição à Junta, os corretores organizaram-se em torno de uma Câmara Sindical dos Corretores de Fundo Públicos, ganharam maior autonomia e passaram à alçada do Ministério da Fazenda. Em seus relatórios faziam acompanhar, anualmente, uma relação do acervo do arquivo, incluindo todos os documentos existentes.

No início do século, uma polêmica entre a Associação Comercial e a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro provocou a primeira das muitas mudanças de local do pregão bem como do corpo diretor da entidade. Apenas em 1938 os corretores lograram construir um prédio, na Praça XV, com todas as dependências necessárias ao funcionamento da Bolsa. Na planta arquitetônica previa-se uma sala para o arquivo, mas o material dele constante foi ali depositado, sem merecer nenhuma organização. Muito se havia perdido nestes 33 anos de peregrinação. Em consequência da ampliação das atividades e do movimento da Bolsa, a área então destinada ao arquivo foi exigida para funcionamento de outros novos departamentos. Os livros e documentos foram evacuados e abandonados num depósito da Rua do Mercado. Até aí a história do Arquivo da Bolsa é semelhante a de outros arquivos

Em outubro de 1972, o Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro acordaram a custódia e organização do Arquivo Histórico da Bolsa de Valores. Uma equipe de pesquisadores foi constituída, somando, a preocupação de reconstituição histórica às técnicas da arquivística. Trabalho difícil de identificação, organização, classificação e catalogação, que se realizou em um ano, podendo seus resultados e relevância serem agora avaliados.

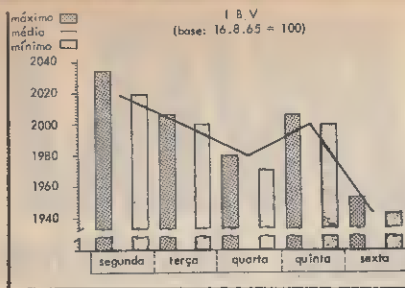
A história econômica do Brasil tem sido estudada sem qualquer referência mais profunda à Bolsa. O desconhecimento sobre seu papel e funções levou a uma série de distorções nos estudos relativos ao decurso da comercialização do café, ao processo de industrialização e mesmo ao sistema financeiro como um todo. Assim, teses em torno da nossa economia foram e ainda são escritas utilizando-se a taxa de câmbio como deflator, sem que ao menos se conheçam os critérios que a Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos utilizou no decorrer do tempo para a fixação desta taxa, e, também, sem se conhecerem os trâmites no mercado de câmbio (para não falar nas discussões em torno da fixação dos preços internos de acordo com as oscilações cambiais). Erros desta ou de maior gravidade são sistematicamente cometidos e diretamente responsáveis pela reprodução de equívocos em muitos trabalhos cuja seriedade e preocupação científica pareciam estar fora de contestação.

A relevância do fenômeno da Bolsa e sua inegável articulação com os elementos da estrutura econômica orientou as investigações que ora se realizam no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A lacuna representada pela ausência de uma monografia específica sobre a História da Bolsa do Rio de Janeiro começou a ser preenchida a partir do momento em que a matéria prima fundamental — os documentos — pôde ser manuseada. A organização do Arquivo Histórico da Bolsa, entretanto, é apenas uma pré-condição que não satisfaz às exigências do conhecimento. Um esforço de caráter metodológico deve ser despendido no sentido da formulação de conceitos gerais definidos, instrumentos de trabalho indispensáveis para a produção teórica de conhecimento de uma realidade específica e historicamente determinada.

PROBLEMAS SUSCITADOS NA CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO DOS CONJUNTOS DOCUMENTAIS

1. Manuais e Protocolos.

O conjunto de documentos constituído pelos Manuais e Protocolos dos corretores corresponde a cerca de 80% de todo o material do Arquivo. Nosso primeiro problema em relação a esse material foi o de não só estabelecer uma classificação adequada, mas também, dada a sua importância no conjunto e do acervo do Arquivo, poder, ao mesmo tempo, estender essa mesma classificação às demais séries documentais.▷



BVRJ

Arquivo Histórico

Em síntese, esta documentação pode ser assim definida:

Manual: 2.258 volumes. Caderno paginado onde o corretor deve registrar todas as operações em que intervier, pela ordem em que as transações foram celebradas, e deverão designar o nome das pessoas que nelas intervierem, as qualidades, quantidades e preços dos efeitos que fizerem o objeto da negociação, os prazos e condições dos pagamentos, e todas e quaisquer circunstâncias ocorrentes que possam servir para futuros esclarecimentos.

(Decreto n.º 2.475, de 13 de março de 1897, cap. IV, art. 51).

Protocolo: 2.778 volumes. Os assentos de caderno manual deverão ser lançados diariamente em um protocolo por cópia literal, por extenso, sem brancos, emendas, rasuras, nem interposições, guardada a mesma numeração do manual. (Decreto n. 2.475, de 13 de março de 1897, cap. IV, art. 52).

Tendo em vista, portanto, a preocupação de poder generalizar o critério de classificação dos Manuais e Protocolos aos demais conjuntos documentais, foi estabelecido o critério de origem do documento, como o mais operacional. A origem do documento é designada por uma determinada letra, seguida de outras, representativas do último sobrenome do corretor a quem pertencesse o Manual ou Protocolo.

A classificação adotada leva ainda em consideração o número da estante em que está localizado o livro e o número do volume.

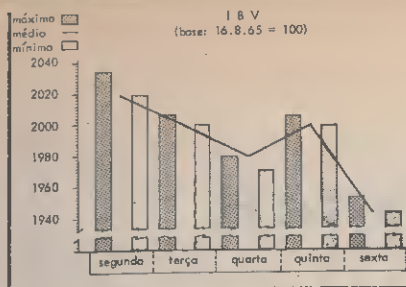
Para a catalogação desses livros foi empregado o fichário Kardex, já que os livros abrangiam um período de tempo bastante grande.

2. Demais Séries Documentais — 660 volumes.

Estas séries documentais diversas abrangem 660 volumes divididos em diferentes assuntos: Livros de Alvarás, Livros de Atas, Livros de Cotação de Mercadorias, Títulos e Valores, Livros de Caixa, Livros de Correspondência, Livros de Estatística de Títulos e Câmbio, Livros de Material, Livros de Prepostos, Livros de Protocolos, Livros de Títulos ao Portador, Venda por Estabelecimentos Bancários, Livro da Taxa do Decreto 22.651 de 1933.

O material que constitui essas séries documentais diversas é de grande riqueza para a pesquisa histórica, das mais diversas formas. Os livros de Alvarás de Venda de Títulos em Leilão Judicial possibilitam um estudo detalhado das fortunas e heranças de famílias do Rio de Janeiro. Os livros de Cotação de Mercadorias, Títulos e Valores, constantes de nosso acervo a partir do ano de 1850, apresentam uma relação diária minuciosa das cotações de Mercadorias, Títulos e Valores, na Praça do Rio de Janeiro, constituindo, portanto, material de importância capital para um estudo de História econômica. Os livros de Correspondência, cujo conteúdo está sendo exaustivamente trabalhado a fim de proporcionar maior facilidade de consulta, são bastante ricos em informações de toda ordem sobre os corretores e o funcionamento da Bolsa. ▷





BVRJ

Arquivo Histórico



2 Aspectos da Saia do Acervo (1,2) e da Sala de Trabalho (3) do Arquivo Histórico da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.



O critério de origem do documento serviu também de base para a classificação dessa documentação. No entanto, não se verificou nessa documentação uma origem única como no caso dos Manuais e Protocolos (origem: Corretores). Surgem documentos oficiais emanados do centro administrativo: Câmara Sindical, Junta dos Corretores.

Muitos dos livros que constituem essas séries documentais diversas não apresentam qualquer regularidade cronológica, o que nos impediu de empregar o fichário Kardex. Assim, foram feitas fichas que, além de permitir a imediata localização do documento, fornece, uma breve informação sobre o mesmo.

3. Documentos Particulares dos Corretores.

A denominação **particulares** para esta documentação, deriva do fato dela não ser uma documentação de remessa obrigatória à Câmara Sindical e que por diferentes motivos chegou ao acervo documental da Bolsa.

Esta documentação abrange uma gama enorme de assuntos referentes apenas a alguns corretores, seus prepostos e adjuntos. Toda esta documentação está acondicionada em 17 caixas, e sua classificação obedeceu também ao critério de origem dos documentos. Uma vez que havia uma grande diversidade de assuntos, foi atribuído a cada assunto um número específico, de maneira a facilitar a classificação.

Para a catalogação dessa documentação foram feitas fichas-guias e fichas secundárias, contendo a classificação, localização e observações sobre o documento. Do ponto de vista da catalogação, as técnicas de elaboração de fichas exigiram uma sofisticação maior.

4. Sociedades Anônimas

O material das Sociedades Anônimas é composto de 8 500 pastas de empresas que solicitavam a cotação de seus títulos na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Para tanto, deveriam anexar ao requerimento uma vasta informação a respeito da empresa, com seus estatutos e demais disposições, além de qualquer alteração ocorrida. Este farto material foi classificado segundo os critérios de setorização da economia brasileira, adotados pelo IBGE (46 setores). Para o acondicionamento desse material foram usados Arquivos Suspensos, em virtude de ser o mais eficiente no que diz respeito à economia de espaço útil.

Na catalogação foram usadas fichas contendo o setor da economia a que pertence a Companhia, o nome da companhia, o mês e ano em que seus títulos começaram a ser negociados em Bolsa. Além desse fichário, pretendemos organizar um outro, por ordem alfabética das companhias, de modo a facilitar ainda mais as pesquisas ■

O Arquivo Histórico da BVRJ acha-se aberto à consulta técnica desde o dia 15 de novembro de 1973, no horário de 9,00 às 18,30 horas.